



GINGA

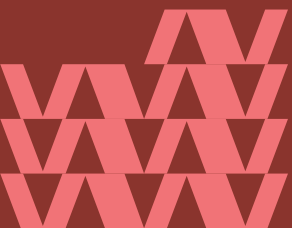
CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA EM MINAS GERAIS





SEQUÊNCIAS DIDÁTICO- METODOLÓGICAS DA CAMPANHA GINGA

VOLUME I – VÍDEO MANIFESTO



GINGA

Instituto
AGÔ

REALIZAÇÃO



PARCERIA

EDUCAÇÃO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE
ESTADO
EFICIENTE

IDEALIZAÇÃO

Instituto
AGÔ

SOBRETONS

AP010



Caoeduc



CCRAD

COORDENADORIA DE COMBATE AO RACISMO
E TODAS AS OUTRAS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO



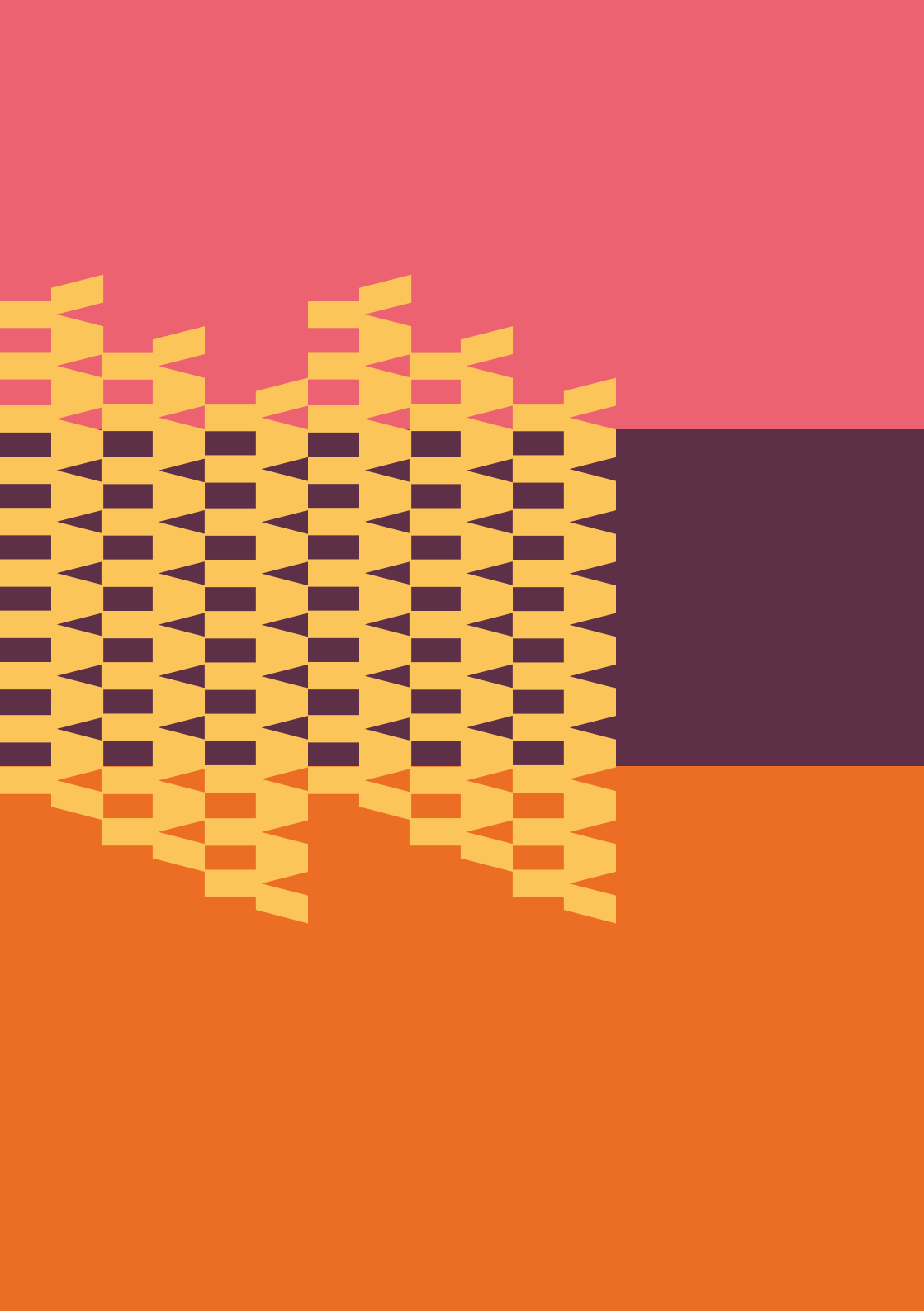
CAOMA



CAOET



semente



SUMÁRIO

- 11** CARTA AOS(ÀS) DOCENTES
- 13** CARTILHA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA
- 17** SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA – MATEMÁTICA
6º E 7º ANOS ENSINO FUNDAMENTAL
**DESIGUALDADE SOCIAL AFRODESCENDENTE NO BRASIL
COM INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS**
- 27** SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA – LÍNGUA PORTUGUESA
6º E 7º ANOS ENSINO FUNDAMENTAL
QUEM FALA, FALA O QUÊ?
- 35** SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA – MATEMÁTICA
8º E 9º ANOS ENSINO FUNDAMENTAL
**DOMINANDO A NOTAÇÃO CIENTÍFICA: UMA JORNADA
DE APRENDIZADO E APLICAÇÃO NO CONTEXTO AFRICANO**
- 43** SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA – LÍNGUA PORTUGUESA
8º E 9º ANOS ENSINO FUNDAMENTAL
PERGUNTAS QUE MOVEM O (MEU) MUNDO
- 50** SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICAS – MATEMÁTICA
1º, 2º E 3º ANOS ENSINO MÉDIO
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL
- 68** SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA – LÍNGUA PORTUGUESA
1º, 2º E 3º ANOS ENSINO MÉDIO
QUEM TEM MEDO DE CONVERSAR SOBRE ESSE TEMA?

**“NUMA SOCIEDADE RACISTA, NÃO BASTA NÃO SER RACISTA,
É NECESSÁRIO SER ANTIRRACISTA”**

ANGELA DAVIS

Ginga, na capoeira, é o movimento que anuncia um deslocamento marcado pela subjetividade de autoria do e da capoeirista. Dentro da pedagogia da diversidade, a ginga pode ser lida como a estratégia didática e metodológica que coloca o currículo escolar em movimento, fazendo circular outros saberes e outras formas de se pensar o conhecimento em sua relação com o mundo e com as diferentes culturas e formas de existir. Na construção de uma escola antirracista, a ginga se faz para potencializar o revide. Ou seja, a contraposição ao racismo institucional. A Campanha Ginga é uma metodologia pedagógica com enfoque na denúncia e no combate às diferentes manifestações de racismo. Traz um recorte curricular, pautado nos indicadores de proficiência, e coloca a temática etnico-racial como ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Carta aos(às) docentes

Estimado corpo docente,

Sabemos há anos que o racismo no Brasil é uma questão estrutural. Isso significa que suas manifestações não estão restritas ao âmbito individual ou comportamental, mas engendradas em relações que perpassam toda a sociedade, sejam elas de ordem econômica, política ou subjetiva.

Reside aí a importância da Educação Antirracista – uma perspectiva que vai muito além de combater atitudes e falas racistas no espaço escolar. A Educação para as Relações Étnico-Raciais trata de descolonizar os currículos escolares – historicamente pautados pelo eurocentrismo – de forma a contemplar e valorizar a contribuição dos povos negros e indígenas para as mais variadas áreas do conhecimento.

Para auxiliar nessa empreitada, nós da Equipe de Formação da Campanha GINGA, reunimos algumas SEQUÊNCIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS, que compõem uma lista de experiências que ilustram, de forma prática, como trabalhar a Educação Antirracista nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas de Minas Gerais.

As sequências didáticas têm o caráter de sugestão. O ou A professor/professora poderá adaptá-la à realidade de sua turma, levando em consideração os conhecimentos prévios de estudantes, seus interesses e necessidades. É importante que você, professor/a seja um/uma mediador/a do processo de aprendizagem, incentivando a participação de estudantes e promovendo os debates e reflexões sobre os eventos cotidianos de nossa sociedade.

Além além das SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, lhes ofertamos, ainda, uma CARTILHA ANTIRRACISTA, que traz uma coletânea de conceitos e verbetes de cunho racista que devem ser evitados, além de outros para acrescentar ao seu conhecimento, visando à alteração no uso dessas expressões, que serão imprescindíveis no desenvolvimento do trabalho proposto pela Campanha GINGA.

Cartilha para uma Educação Antirracista

A luta antirracista precisa ser construída por muitas mãos. Todas as estratégias que estão ao alcance precisam ser utilizadas para que possamos compreender a importância das atitudes antirracistas na prática pedagógica, refletir sobre a igualdade racial no ambiente escolar e reconhecer os saberes dos povos negro e indígena na sociedade brasileira. Portanto, há muito trabalho a ser feito por cada uma / um de nós, com foco nas/nos estudantes por nós atendidos(as).

Os verbetes, os signos e as expressões aqui apresentados têm sido utilizados ao longo dos anos em vários ambientes e em diversos contextos da vida em sociedade. Não raras vezes, as pessoas os repetem sem que reflitam sobre sua origem ou real significado, mas a Educação deve exercer seu papel de atuar na luta antirracista contribuindo com tal reflexão, uma vez que se pauta por construir um mundo melhor para vivermos. Dentre os aparentes elogios, descuidos, apelidos, mazelas, sutilezas, falsas brincadeiras e muitos mal-entendidos, a violência simbólica, que se ancora semanticamente no processo escravocrata, amplia-se quando expressões como essas são repetidas. Logo, não contribua com seu uso e corte a corrente dessa violência!

A revelação da origem racista que existe por trás das expressões, termos e signos pejorativos, racistas e discriminatórios não acaba com o racismo em si, mas, ao propor o que aqui fazemos, iniciamos um processo de rompimento e de desnaturalização das práticas advindas dessa ideologia. Rever o discurso usado diuturnamente é um dos caminhos possíveis para uma educação antirracista e de mudança do imaginário social sobre o papel da comunidade negra na constituição e na construção do país.

Uma educação exclusivamente voltada para o aprendizado da técnica, pautada pela apropriação dos conhecimentos técnico-científicos ou para a “formação da consciência” apenas, pouco contribui para o desenvolvimento do sentido de humanidade, conforme preconiza

Adorno (1995) em seus escritos sobre educação. Há que se propiciar uma experiência formativa voltada para a emancipação da humanidade do jugo de uma razão tecnicista e instrumental.

Repensar o currículo, nesse sentido, pressupõe trazer às(aos) docentes experiências de práticas educativas emancipadoras, ativas, que auxiliem a escola e as/os docentes no movimento de repensar o seu papel profissional e, principalmente, as práticas educacionais desenvolvidas.

Desejamos que nossa jornada seja produtiva e mobilizadora de ações antirracistas no sistema público de educação!

Cordialmente

Equipe Pedagógica Campanha GINGA
Instituto AGÔ

SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA
MATEMÁTICA

6º e 7º anos
Ensino Fundamental



DESIGUALDADE SOCIAL
AFRODESCENDENTE
NO BRASIL COM
↕ INTERPRETAÇÃO
DE GRÁFICOS

OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

Resolver situações-problema envolvendo gráficos de setores e de colunas. Interpretar e analisar informações apresentadas por meio de gráficos de setores e de colunas e tabelas. Resolver situações-problema envolvendo porcentagem e gráfico de setores. Discutir temas relevantes e relacioná-los com informações apresentadas.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS

Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas. Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.

HABILIDADES

(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.

(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.

(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

D27 – Ler informações e dados apresentados em tabelas.

D28 – Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

AULA 1

INTRODUÇÃO À DESIGUALDADE SOCIAL AFRODESCENDENTE

OBJETIVO DA AULA

Apresentar conceitos sobre desigualdades e relacioná-los ao processo de tratamento de informações.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- a) Materialidade: computador, projetor, internet e lousa.
- b) Organização: organize a sala em formato de U e faça uma breve apresentação do tema proposto. Apresente o vídeo que explique a história da população afrodescendente no Brasil e a desigualdade social.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Assistir ao vídeo Manifesto.
- Roda de conversa sobre as impressões do vídeo.
- Em pequenos grupos ou duplas, disponibilizar acesso ao vídeo: Link do vídeo: <https://youtu.be/TC2FSe15i20>
- Cada grupo ou dupla fará uma lista com os dados numéricos presentes no segundo vídeo assistido.
- Diante dos dados numéricos retirados do vídeo responder às questões:
 - a) Quais dados se referem à população brasileira de forma geral? Quais dados trazem o recorte étnico-racial?
 - b) Como os dados apresentados revelam a desigualdade racial existente no nosso país?

ENCERRAMENTO

- Cada grupo ou dupla apresentará as conclusões decorrentes do trabalho realizado.
- O/A docente fará o registro dos dados apontados por cada grupo.

- O registro poderá ficar exposto num lugar de destaque na sala de aula para consultas posteriores.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

AULA 2

OS NÚMEROS QUE REVELAM AS DESIGUALDADES

OBJETIVO DA AULA

- Apresentar diferentes tipos de gráficos.
- Identificar os elementos que compõem um gráfico, especialmente em contextos de desigualdade social.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

a) Materialidade:

| <https://escolakids.uol.com.br/matematica/graficos.htm>

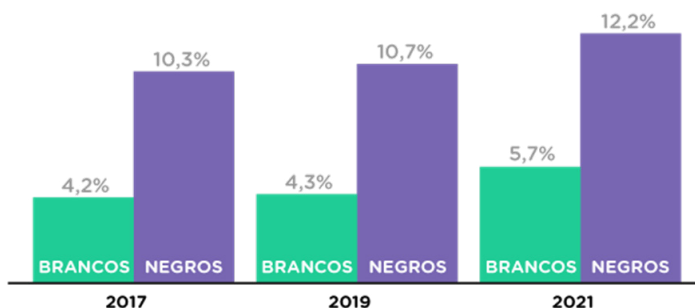
b) Organização: distribuir gráficos impressos e pedir aos estudantes que identifiquem os elementos (título, eixos, legendas, fontes, datas) em grupos.

- Cada grupo deve apresentar um gráfico e explicar os elementos que encontraram.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

POPULAÇÃO VIVENDO EM POBREZA MONETÁRIA EXTREMA NO BRASIL

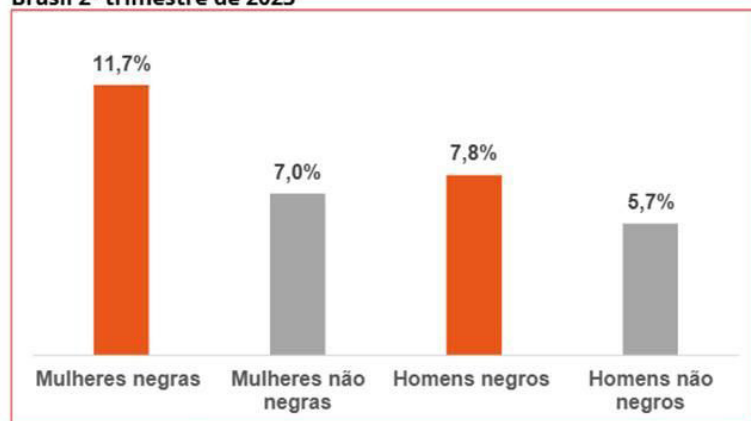
Renda abaixo de 1,90 dólares por dia, ajustado pela paridade do poder de compra



Fonte: Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

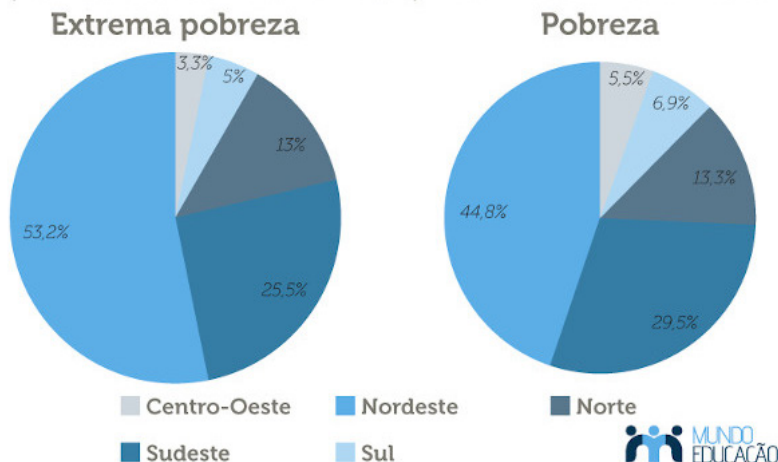
NEXO 

Taxa de desocupação por raça/cor e sexo Brasil 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

Distribuição da população em pobreza e extrema pobreza no Brasil



Fonte: graficos.jpg (600x442)

PERGUNTAS GERADORAS

Registro individual ou em dupla.

- 1 Do que se trata o gráfico?
- 2 Como as informações foram expostas no gráfico?
- 3 Como essas informações podem ser relacionadas entre si?
- 4 Qual é a informação apresentada em cada uma das colunas: laranja e cinza?
- 5 O que cada bloco representa?
- 6 Qual raça/cor e sexo possui maior porcentagem de pessoas desocupadas?

ENCERRAMENTO

Socialização no formato de roda de conversa.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

AULA 3

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO E QUESTÕES PROPOSITIVAS

OBJETIVO DA AULA

- Refletir sobre a importância do tratamento de dados para a organização social.
- Exemplificar o uso dos dados estatísticos e o tratamento desses dados.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Utilizar os dados selecionados pelos estudantes na primeira aula para motivar a reflexão em torno do exercício de causa-efeito-proposição.
- Distribuir tarjetas ou utilizar outra forma de registro que tenha impacto visual para toda a turma.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Socializar os materiais produzidos na 1ª aula.
- Exercício causa-efeito-solução:
 - *O porquê dos números* – o que esses números dizem da vida cotidiana das pessoas? – o que é possível fazer diante do problema expresso nesses números?
 - Registro final coletivo.

ENCERRAMENTO

Apresentação dos resultados finais – Essa apresentação poderá ser feita pelo/a docente, que reunirá os principais pontos trazidos pelo coletivo de estudantes.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

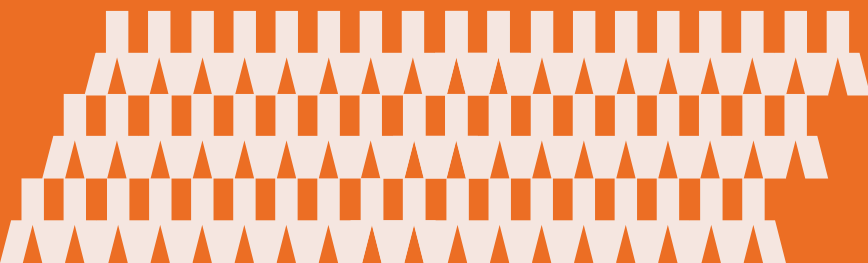
- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

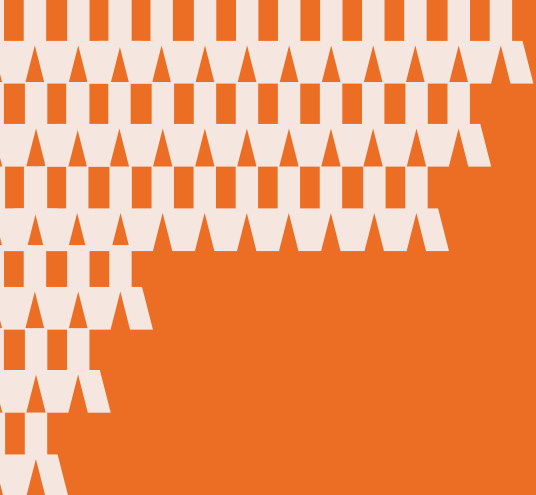
FICA A DICA!

- 🔗 Incorporando idéias matemáticas provenientes da África na educação matemática no Brasil?
 - 🔗 Jogos Africanos – A Matemática Na Cultura Africana
-

SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA

6º e 7º anos
Ensino Fundamental





SEQUÊNCIA DIDÁTICA

QUEM FALA, FALA O QUÊ?



OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer diferentes contextos de circulação de conteúdos e suas narrativas.
- Estabelecer relação entre conteúdo e autoria.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS

Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias. Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura.

HABILIDADES

(EF69LP01X) Reconhecer a liberdade de expressão como princípio sociocomunicativo de direito e de respeito ao outro.

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso, vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF06LP01A) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos.

(EF06LP01B) Identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

(EF06LP02X) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros da esfera jornalística (editorial, crônica, reportagem, charge, carta de leitor etc.), compreendendo e reconhecendo o fato que foi noticiado.

(EF67LP01X) Analisar a finalidade e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e criar possibilidades de uma escrita hipertextual.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

AULA 1

PALAVRAS-CHAVES

OBJETIVO

Refletir sobre o tema central do vídeo manifesto por meio do exercício de síntese das palavras-chaves. Interpretar e estabelecer inferências a partir do tema central do vídeo.

PREPARAÇÃO E RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos audiovisuais para a exibição do vídeo manifesto Campanha Ginga; selecionar a melhor composição dos grupos de trabalho; definir perfil de estudante que fará a relatoria das ideias apresentadas em cada pequeno grupo; escolher forma de registro da relatoria (computador, cartaz, quadro branco, lousa digital).

ATIVIDADE DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Abrir a atividade convidando os e as estudantes a compartilharem suas impressões sobre o vídeo.
- Explicar a dinâmica das palavras-chaves: quais palavras o grupo consegue extrair do vídeo assistido?
- Orientar o registro dessas palavras na ferramenta escolhida previamente.
- Ao final da aula, comparar as palavras e realizar uma lista única com as palavras da turma.

ENCERRAMENTO

- Apresentar à turma qual será a próxima tarefa sobre o tema do vídeo: transformar as palavras-chaves em tópicos de busca para pesquisa na internet.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

AULA 2

TÓPICOS DE PESQUISA – TEÓRICO-DIALÓGICA

OBJETIVO

Apresentar, por meio dos verbetes da Cartilha, conceitos que tratam de ações antirracistas.

PREPARAÇÃO/RECURSOS NECESSÁRIOS

Sala de aula em círculo ou semicírculo. Lista das palavras-chaves em formato de apresentação editável em powerpoint, em outra ferramenta digital, ou no próprio quadro negro, de modo que haja como registrar as construções coletivas.

ATIVIDADE DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Retomar a conversa sobre o vídeo. Trazer alguns conceitos importantes a compreensão do vídeo – Pangeia, diáspora, relações étnico-raciais.
- Fazer a exposição das palavras-chaves elaboradas na aula anterior. Repassar ao grupo alguns questionamentos: o que queremos saber a partir de cada uma dessas palavras-chaves? Há palavras que podem ser agrupadas em uma única pesquisa?
- Que tipo de material gostaríamos de encontrar sobre o tópico de pesquisa (reportagem, artigo científico, relatos de experiências, vídeos, literatura, música...).
- Elaborar de três a cinco tópicos de pesquisa para trabalho em grupo.

ENCERRAMENTO

- Apresentar à turma qual será a próxima tarefa: realizar a pesquisa on-line.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

AULA 3

UTILIZANDO FERRAMENTAS DE PESQUISA ON-LINE E PAINEL DE INFORMAÇÕES

OBJETIVO DA AULA

Incentivar o uso crítico das ferramentas de pesquisa e busca na internet. Estabelecer estratégias de pesquisa e apresentar formas de organização e apresentação dos dados coletados.

PREPARAÇÃO E RECURSOS NECESSÁRIOS

- Preparar ambiente escolar com acesso à rede de internet e computadores ou tablets para trabalho em pequenos grupos.
- Relembrar com o grupo a atividade anterior e retomar o tema do vídeo trabalhado.
- Contextualizar o uso das ferramentas on-line de pesquisa. Exemplificar, a partir de palavras da atividade anterior, como realizar buscas em uma pesquisa na internet.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Em trios ou pequenos grupos, realizar pesquisa na internet com base nas palavras-chaves trabalhadas na atividade anterior.
- A pesquisa deverá ser mediada e orientada de modo que possam ser consultados sites confiáveis.

- Diante dos achados de pesquisa, selecionar materiais para serem apresentados ao grupo maior.

ENCERRAMENTO

- O material selecionado pelos estudantes poderá ser organizado em formato digital ou impresso e organizado em um mural físico onde as palavras-chaves apareçam em destaque, como referência ao vídeo-manifesto.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

FICA A DICA!

🔗 Sequência didática para uma educação antirracista e em perspectiva decolonial: conceitos fundamentais, roteiro urbano e fontes literárias

🔗 Currículo eferência de Minas Gerais

SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA
MATEMÁTICA

8º e 9º anos
Ensino Fundamental



**DOMINANDO A
NOTAÇÃO CIENTÍFICA:
UMA JORNADA
DE APRENDIZADO
E APLICAÇÃO NO
CONTEXTO AFRICANO**

OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o uso da notação científica em situações contextualizadas.
- Entender a aplicação da notação científica na descrição de medidas extremamente grandes e pequenas, como as medidas astronômicas e as microscópicas.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS

- Notação científica.
- Números reais: notação científica e problema.

HABILIDADES

(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.

(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

D21 – Reconhecer as diferentes representações de um número racional.

D25 – Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).

AULA 1

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÕES

OBJETIVO DA AULA

- Reconhecer a importância da padronização numérica proposta pela notação científica, que permite aos estudantes compreenderem melhor a importância da linguagem matemática.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Kit multimídia para exposição do vídeo manifesto.
- cartões ou similares para o registro das impressões iniciais dos(as) estudantes.
- Mural ou quadro branco para registros das respostas dos(as) estudantes diante da provocação inicial a ser introduzida pelo(a) docente por meio de perguntas geradoras.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Iniciar o percurso e conhecer o que os(as) estudantes esperam dessa iniciativa, a partir do [vídeo manifesto](#).
- Organizar uma roda de conversa, para que cada um se apresente e comente sobre o que mais lhe chamou a atenção no vídeo e responda às seguintes perguntas: por que você está aqui hoje? Você é um(a) em quantos, considerando a população mundial? Qual a importância da proposta do vídeo e como essa proposta se relaciona a sua trajetória escolar?
- Peça para que alguns alunos compartilhem suas respostas.
- Oriente a formação de uma dupla para que haja o registro das respostas da turma.

ENCERRAMENTO

- Leitura do registro realizado pela dupla responsável pela relatoria.
- Breve exposição, por parte do/a docente, sobre o conceito de notação científica e a representação numérica.
- Síntese, por parte do/a professor/a, dos temas trazidos no vídeo e como esses temas podem ser traduzidos em dados com representação numérica.
- Introduzir o tema da próxima aula.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

AULA 2

INTRODUÇÃO À NOTAÇÃO CIENTÍFICA E SUA IMPORTÂNCIA

OBJETIVOS DA AULA

- Compreender o conceito de notação científica e sua utilidade na representação de números muito grandes e muito pequenos.
- Identificar exemplos práticos de notação científica em contextos do cotidiano e em dados relevantes, como os que se referem à população de países africanos.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Projetor e tela para exibição de vídeo e infográfico.
- Fichas numeradas.
- Quadro branco e marcadores.
- Computadores ou tablets (se disponíveis) para pesquisa.
- Sugere-se a utilização do laboratório de informática para a realização dessa aula da sequência.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Exibição de vídeo.
- Apresentar uma animação que explique a notação científica. O vídeo deve abordar a definição, a importância da notação científica e exemplos práticos.

0 <https://youtu.be/Q26aeulGcgM>

- Após o vídeo, promover uma breve discussão sobre o que os/as alunos/as aprenderam e como a notação científica pode ser útil em diferentes áreas, como ciência, economia e tecnologia.
- No laboratório de informática, organize os/as alunos/as em dupla para acessar o link: <http://scaleofuniverse.com/> no simulador, escolher formas muito grandes e formas muito pequenas. Observar e anotar as suas medidas.

ATIVIDADE PRÁTICA

- Entregar fichas com números grandes e pequenos (ex.: 1.200.000.000, 0.000000005) e solicitar que os/as alunos/as os convertam para notação científica.
- Em seguida, apresentar alguns problemas que envolvam a conversão de números para a notação científica e pedir que os/as alunos/as resolvam individualmente.

ENCERRAMENTO

- Reunir a turma e discutir as respostas das atividades.
- Incentivar os/as alunos/as a compartilharem suas estratégias para conversão e a discutir a importância da notação científica em suas vidas diárias.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Pedir aos/às estudantes que exemplifiquem (de forma escrita ou oralmente) situações em que há incidência de números extremos e reflitam sobre como esses números contribuem para interpretação de dados em várias áreas, como ciência e tecnologia.

AULA 3

APLICAÇÃO DA NOTAÇÃO CIENTÍFICA NA GEOGRAFIA AFRICANA

OBJETIVOS DA AULA

- Aplicar a notação científica para interpretar dados geográficos sobre a África.
- Relacionar a extensão de fenômenos naturais e dados demográficos com a notação científica.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Projetor e tela para exibição de vídeo e ilustrações.
- Mapa da África com dados em notação científica.
- Quadro branco e marcadores.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- **Análise do mapa da África.** No laboratório de informática, acessar o mapa do continente africano por meio do endereço abaixo:

0 [População por país – Mapa Comparativo entre Países – TOP 20 – África](#)

- Pedir aos/às alunos/as que, em duplas, analisem os dados e convertam os números apresentados no mapa para a notação científica referente aos 20 países mais populosos.
- Registre as anotações no caderno.

ENCERRAMENTO

- Reunir a turma para discutir as respostas criadas.
- Incentivar os/as alunos/as a refletirem sobre a importância da notação científica na geografia e como ela ajuda a entender melhor os dados.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Os/As estudantes deverão registrar a importância da notação científica na compreensão dos dados geográficos e demográficos, permitindo uma visão mais clara e precisa das informações sobre o continente africano.

SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA

8º e 9º anos
Ensino Fundamental



PERGUNTAS QUE
MOVEM O (MEU)
MUNDO

OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Localizar informações explícitas em um texto. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- Inferir uma informação implícita em um texto. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS

- Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.
- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.
- Conteúdos – gênero: notícia. Produção de notícia (produção e circulação, decisão quanto ao fato, assunto e objetivo). Construção composicional e gêneros de divulgação científica.

HABILIDADES

(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, os leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado, do levantamento de dados e informações sobre o fato, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).

EF89LP24X Realizar pesquisas com autonomia, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes confiáveis abertas ou fechadas, quando pos-

sível, contratando dados e informações, identificando coincidências e complementariedades, de modo a filtrar apenas informações reais dos assuntos pesquisados.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

AULA 1

MURAL DE PERGUNTAS

OBJETIVO DA AULA

Refletir sobre o tema central do vídeo manifesto por meio do exercício de elaboração de perguntas.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

Recursos audiovisuais para a exibição do vídeo manifesto Campanha Ginga; selecionar a melhor composição dos grupos de trabalho; definir perfil de estudante que fará a relatoria das ideias apresentadas em cada pequeno grupo, escolher forma de registro da relatoria (computador, cartaz, quadro branco, lousa digital).

 [Padlet.com](https://padlet.com)

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Abrir a atividade convidando os e as estudantes a compartilharem suas impressões sobre o vídeo.
- Explicar a dinâmica do mural de perguntas: traduzir as informações trazidas pelo vídeo em perguntas. Podem ser perguntas que o próprio vídeo traz as respostas ou indagações a partir do vídeo.
- Orientar o registro dessas perguntas na ferramenta escolhida previamente.
- Construir, com a turma, um mural, virtual ou físico, com as perguntas.
- Estabelecer estratégias (entrevistas, arquivos biblioteca, pesquisa online) passos para iniciar o processo de busca pelas respostas às perguntas da turma.

ENCERRAMENTO

Criação coletiva de uma estratégia de pesquisa, com prazos, fontes, e formato de apresentação dos dados coletados.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

AULA 2

PERGUNTAS QUE MOVEM O MUNDO

OBJETIVO DA AULA

Elaborar roteiro de pesquisa e identificar fontes confiáveis em materiais on-line e impressos.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Impressão dos verbetes da cartilha, de modo que cada dupla, trio ou grupo tenha um conceito para o desenvolvimento da proposta (os conceitos podem se repetir em mais de um grupo).
- Impressão das perguntas criadas.
- Seleção das perguntas que irão compor o roteiro de pesquisa.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Apresentar, por meio dos verbetes da cartilha, conceitos que tratam de ações antirracistas.
- Elaborar roteiro de pesquisa com a seleção das questões mais significativas na opinião do grupo.
- Proceder à pesquisa (a partir das perguntas criadas), cumprindo com os tópicos do roteiro construído.
- Incentivar a pesquisa na biblioteca escolar ou em bibliotecas públicas.
- Complementar a pesquisa com buscas on-line de informações que ilustrem os conceitos abordados.
- Exposição dos dados coletados.

ENCERRAMENTO

Convidar os e as estudantes a refletirem sobre os resultados encontrados diante das perguntas elaboradas. O roteiro de pesquisa foi seguido? Os resultados são satisfatórios, considerando os questionamentos iniciais? Outras questões foram suscitadas a partir da pesquisa inicial? Quais foram essas questões?

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

AULA 3

RESPOSTAS PARA CONSTRUÍREM UM NOVO MUNDO

OBJETIVO DA AULA

Analisar resultados encontrados a partir de parâmetros previamente estabelecidos.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Apresentar aos/às estudantes um compilado das informações e dados coletados na pesquisa realizada com base no roteiro criado anteriormente.
- Esse compilado poderá ser em formato digital ou impresso.
- O compilado poderá ser construído a partir da junção de todos os materiais coletados anteriormente ou num formato de relatório produzido pelo/a docente.

CONTEÚDOS

- Pergunta inicial – objetivo da pesquisa.
- Fontes consultadas.
- Dados encontrados.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Em duplas ou pequenos grupos, realizar a leitura do compilado de informações produzidas na atividade anterior.
- Com base na leitura, a quais conclusões podemos chegar?
- Roda de conversa para debate sobre as conclusões tiradas por cada grupo ao longo do processo de pesquisa realizado.

ENCERRAMENTO

Síntese das conclusões: para essa síntese, é possível que os/as estudantes construam cartazes ou posts digitais com frases, imagens, expressões que representem as conclusões alcançadas após o processo de pesquisa.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.

FICA A DICA!

🔗 [Educação Das Relações Étnico-Raciais: Análise Da Formação De Docentes Por Meio Dos Programas Uniafro E Africanidades](#)

SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA
MATEMÁTICA

1º, 2º e 3º anos
Ensino Médio





MEASURES OF CENTRAL TENDENCY



OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Identificar os dados numéricos e os títulos de uma tabela de valores.
- Calcular a média, a mediana e a moda.
- Interpretar e analisar os dados, relacionando as medidas de tendência central com os números apresentados.
- Compreender o significado das medidas de tendência central e de dispersão.
- Relacionar as medidas de tendência central com a dispersão de dados.
- Reconhecer e distinguir moda e mediana.
- Desenvolver a habilidade de cálculo da moda e da mediana.
- Planejar e executar pesquisas amostrais.
- Comunicar os resultados por meio de relatórios.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS

Medidas de tendência central – média mediana e moda.

HABILIDADES

EM13MAT316 - Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.

AULA 1

MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL

OBJETIVO DA AULA

Compreender os conceitos de estatística descritiva: média, mediana, moda.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Exibição do vídeo manifesto.
- Organize os estudantes em um círculo, de modo que todos possam se ver, com você ocupando uma posição como a dos/as estudantes nessa roda. Assim, todos podem se conhecer e ouvir melhor, sempre respeitando o tempo e a voz de cada participante.
- Recursos para pesquisa on-line de dados.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

ETAPA 1

- Iniciar com uma roda de conversa, para que cada um se apresente e, comente sobre o que mais lhe chamou a atenção no vídeo e responda à seguinte pergunta: **“Por que você está aqui hoje?”**.
- Prepare-se para respostas bem diversas, algumas das quais negativas. Anote-as, sem qualquer julgamento de valor, e desafie-os a construir com você um percurso que possa responder às boas expectativas deles e modificar as visões pessimistas sobre o percurso com a Matemática em sua trajetória de formação.
- Para iniciar o tema e conhecer os saberes de estudantes a respeito das medidas de tendência central, organize uma roda de conversa. Você pode utilizar algumas perguntas norteadoras, como por exemplo: em alguma situação do seu cotidiano, você já calculou média aritmética? Qual foi a situação? Como efetuou o cálculo?
- Questão geradora: quais aspectos presentes no vídeo assistido podem ser traduzido em números e cálculos?

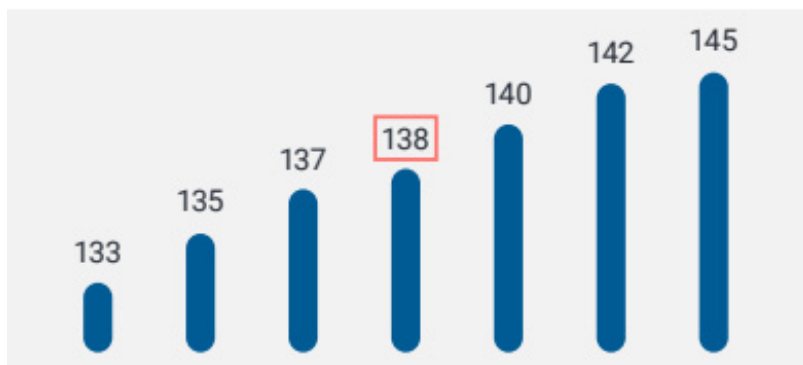
ETAPA 2

- Aula expositiva-dialógica.
- Problematização: apresente a seguinte situação: em uma família, os 5 irmãos têm as seguintes idades: 12, 14, 15, 15 e 18. Qual é a média de idade desses jovens?
- Peça que calculem a média e expliquem o que seu resultado representa.
- Resolvendo o problema: $=15$
- Dando sequência à roda de conversa, questione: se eu dissesse que a média dos/das estudantes dessa turma, na última prova de matemática, foi 7. O que isso significa? Indica que todos os/as estudantes tiraram 7?
- Finalize a discussão sistematizando que o fato de a média aritmética de uma turma ser 7,0 não significa que todos tiraram 7,0, mas que todas as notas se distribuem em torno de 7,0, ou seja, se todos os/as estudantes tivessem tirado a mesma nota, essa nota seria 7,0. Esse é o conceito de média aritmética: é o valor que resume o conjunto de dados.

MEDIANA

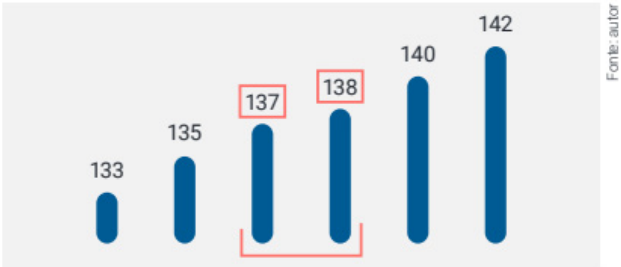
- Para abordar o conceito de mediana, você pode convidar alguns/algumas estudantes para formar uma fila por ordem de tamanho (inicie com um número ímpar de estudantes). Anote a altura de cada um/a deles/as no quadro e questione: qual deles está bem no centro da fila?
- Chame a atenção para a importância do termo central da distribuição e formalize o que segue: em um conjunto de dados, quando eles estão ordenados (em ordem crescente ou decrescente), a mediana é o termo que ocupa a posição central, sendo assim, esse é um valor muito importante, pois 50% dos dados do conjunto são menores ou iguais a esse valor e 50% são maiores ou iguais à mediana.

Exemplo:



- Peça para uma/a dos/as estudantes sair da fila, escrever a nova sequência de alturas obtida e identificar semelhanças e diferenças entre as duas situações.
- Questione como calcular a mediana nesse segundo conjunto de dados.
- Em seguida, formalize que, para calcular a mediana quando o número de termos é par e os dados estão em ordem crescente ou decrescente, é preciso encontrar a média aritmética dos dois termos centrais.

Exemplo:



Na situação acima, temos que a mediana é obtida por

$$\text{mediana} = \frac{137 + 138}{2} = 137,5.$$

MODA:

- Para abordar o conceito de moda, você pode convidar os/as estudantes que respondam qual o esporte preferido de cada um deles, entre futebol, natação, vôlei, basquete ou ciclismo.
- Registre na lousa as preferências de cada estudante. Agora identifique o valor que aparece mais vezes (com maior frequência). Moda estatística é o valor que possui maior frequência absoluta, ou seja, o valor que ocorre mais vezes.
- Apresente outras situações para exemplificar conjuntos de dados que não possuem moda (amodal) ou que possuem mais do que uma moda (bimodal, trimodal etc.), como por exemplo:

Conjunto de dados								Moda (Valores mais frequentes)
7	9	9	9	10	10	15		9
3	5	8	10	12	15	16		não há
3	4	4	4	5	5	7	7	4 e 7 (bimodal)

ENCERRAMENTO

- Para encerrar essa etapa, peça que, em grupos com 5 estudantes, escrevam um pequeno texto com suas aprendizagens sobre medidas de tendência central. Peça que cada grupo enumere os/as estudantes, estudante 1, estudante 2, estudante 3, estudante 4 e estudante 5. Após a conclusão de cada grupo, peça que eles formem novamente grupos: todos/as os/as estudantes 1 de cada grupo um novo grupo, cada estudante 2 de cada grupo; um novo grupo até os/as estudantes do grupo 5.
- Peça que cada novo grupo identifique semelhanças e diferenças entre os textos e, se necessário, ampliem o texto inicialmente elaborado.
- Peça para que os/as estudantes retornem aos seus grupos de origem e realizem as alterações, se necessário.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.
- Registro e validação do que foi produzido pelo grupo.

AULA 2

A ESTATÍSTICA NO CONTEXTO DA DIÁSPORA

OBJETIVO DA AULA

Compreender os conceitos de estatística descritiva: média, mediana, moda.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

Texto no formato digital ou impresso.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

Sugerimos que os/as estudantes se organizem em círculo para uma leitura sobre a Diáspora africana.

Acesse o link:

[Diáspora africana, você sabe o que é?](#)

TEXTO DO LINK ACIMA:

O termo diáspora tem a ver com dispersão e refere-se ao deslocamento, forçado ou não, de um povo pelo mundo. Foi largamente utilizado para nomear os processos de 'dispersão' dos judeus entre os séculos 6 a.C (cativeiro na Babilônia) e o século XX (perseguições na Europa). Além da diáspora judaica, outros processos diaspóricos são importantes para a compreensão das relações históricas e sociais entre os povos ao longo do tempo. Nesse sentido, é importante para nós, como brasileiros e latino-americanos, destacar a diáspora africana.

A diáspora africana é o nome dado a um fenômeno caracterizado pela imigração forçada de africanos durante o tráfico transatlântico de escravizados. Junto com seres humanos, nesses fluxos forçados, embarcavam nos tumbeiros (navios negreiros) modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política que acabaram por influenciar a construção das sociedades as quais os africanos escravizados tiveram como destino. Estima-se que, durante todo período do tráfico negreiro, aproximadamente 11 milhões de africanos foram transportados para as Américas, dos quais, em torno de 5 milhões tiveram como destino o Brasil.

Compreende-se que a diáspora africana foi um processo que envolveu migração forçada, mas também redefinição identitária, uma vez que estes povos (balantas, manjacos, bijagós, mandingas, jejes, haussás, iorubas), provenientes do que hoje são Angola, Benin, Senegal, Nigéria, Moçambique, entre outros, apesar do contexto de escravidão, reinventaram práticas e construíram novas formas de viver, possibilitando a existência de sociedades afro-diaspóricas como Brasil, Estados Unidos, Cuba, Colômbia, Equador, Jamaica, Haiti, Honduras, Porto Rico, República Dominicana, Bahamas, entre outras.

Ao embarcar nos navios negreiros, jejes, iorubás e tantos outros, eram obrigados a deixar para trás sua história, costumes, religiosidade e suas formas próprias de identificação. Passavam, então, a ser identificados pelos traficantes com base nos portos de embarque, nas regiões de procedência ou por identificações feitas pelos traficantes. Nesse contexto, na diáspora, novas configurações identitárias iam surgindo: bantos (povos provenientes do centro-sul do continente), nagôs (povos de língua iorubá), minas (provenientes da Costa da Mina). Além desses, crioulos (escravizados nascidos na América) e, em um contexto de fim da escravidão, afrodescendentes.

A diáspora, nesse sentido, constituiu um processo complexo, que envolveu a promoção de guerras em África e a destruição de sociedades; captura de homens, mulheres e crianças; travessia do Atlântico, que durava em média 40 dias (entre Angola e Bahia, por exemplo); a inserção brutal em uma nova sociedade; lutas por liberdade e sobrevivência e a construção de novas identidades. As sociedades construídas com base no processo de diáspora africana, apesar das marcas estruturais decorrentes do passado escravocrata, conectam-se social e culturalmente, seja por meio da história e desse passado comum, seja por meio das manifestações artísticas, da ciência, da religiosidade, da black music, do jazz, do soul, do reggae, do samba.

PARA SABER MAIS

Clique e assista ao documentário Rostos familiares, lugares inesperados: uma diáspora africana global

🔗 <https://youtu.be/g1BceelJlRo?si=o9AfngEt38pAw6nf>

Outras fontes:

🔗 <https://bit.ly/2GDLDM5>

🔗 <https://bit.ly/2lw5Axq>

Após a leitura, peça aos/às estudantes que respondam às seguintes perguntas:

1 Você já havia estudado sobre o tema proposto? O que mais lhe chamou atenção?

2 O tema relevante? Por quê?

3 Quais as correlações evidenciadas entre o texto proposto e o vídeo GINGA?

4 Quais valores foram agregados ao nosso país, com a Diáspora Africana?

Peça para que alguns/algumas estudantes leiam suas respostas para a turma.

ENCERRAMENTO

Hora de praticar

Dados do 2º trimestre de 2022 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, revelam que a população negra corresponde a 55,8% dos brasileiros.



- 5 O mapa retrata a importância da Diáspora Africana no Brasil? Por quê?
- 6 Quais riquezas culminaram nessa estatística evidenciada no mapa?

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.
- Registro e validação do que foi produzido pelo grupo.

AULA 3

A ESTATÍSTICA NO CONTEXTO DA DIÁSPORA

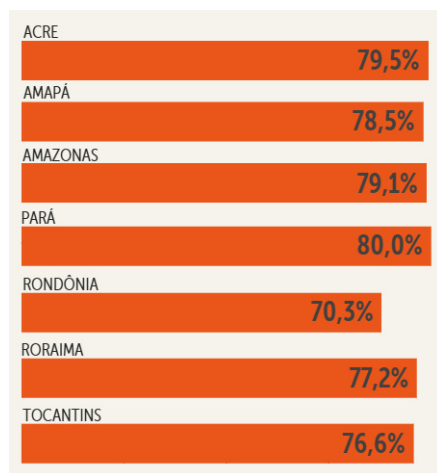
OBJETIVO DA AULA

- Analisar dados relacionados à Diáspora Africana e à Pangeia.
- Resolver situações-problema envolvendo medida de tendência central.
- Preparação e materiais necessários.
- Impressão dos gráficos para trabalho em grupo.

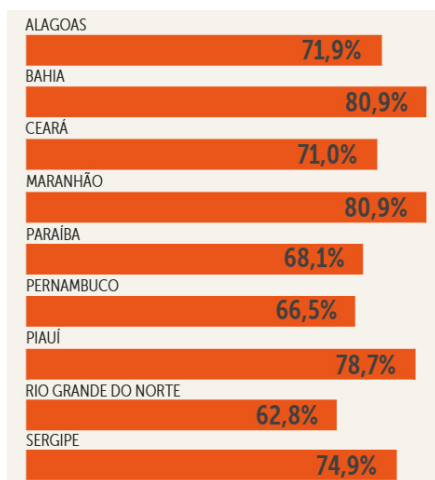
ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

PROPORÇÃO DE NEGROS NA POPULAÇÃO TOTAL POR REGIÃO – BRASIL

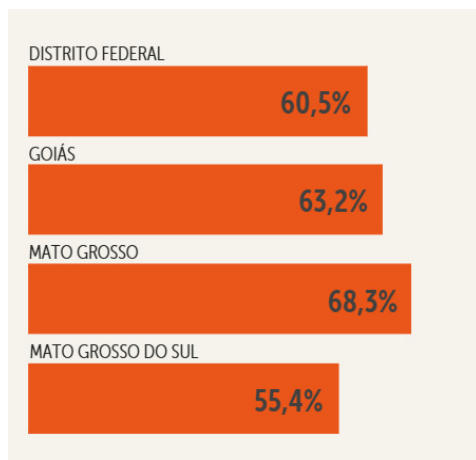
Norte



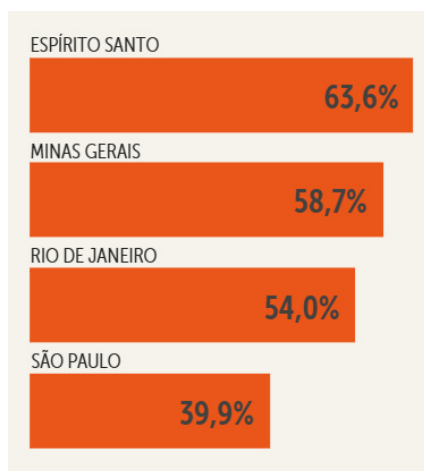
Nordeste



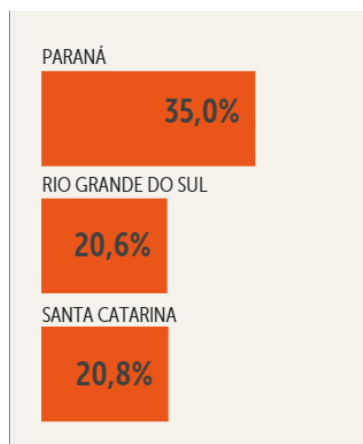
Centro Oeste



Sudeste



Sul



- 1 Analise os gráficos acima e calcule a média, a mediana e a moda da população negra de cada uma das regiões brasileiras.
- 2 Faça uma comparação entre os valores: média, mediana e moda de cada região e justifique qual dessas médias representa melhor cada uma das regiões.
- 3 De acordo com as medidas de tendência central, é possível evidenciar a região brasileira com maior representatividade cultural, de acordo com o conceito de diáspora? Como você explica esse cenário?
- 4 Qual das regiões brasileiras apresenta um resultado desfavorável em relação aos valores africanos? Quais dos resultados encontrados validam melhor sua resposta, a média, a moda ou a mediana? Por quê?
- 5 Faça uma análise dos dados referentes ao rendimento médio mensal entre negros e brancos.



- a) Calcule a média salarial do rendimento mensal de negros e negras.
- b) Calcule a média salarial do rendimento mensal de brancos e brancas.
- c) Divida a média salarial de negros e negras pela média salarial de brancos e brancas. Multiplique o resultado encontrado por 100.
- d) Você consegue explicar o que essa operação representa, de acordo com o tema estudado?

Bibliografia: Instituto Reúna: fortalecimento de aprendizagem

<https://www.dieese.org.br/infografico/2022/populacaoNegra2022/index.html?page=6> em 05/02/2025 – 20:40

ENCERRAMENTO

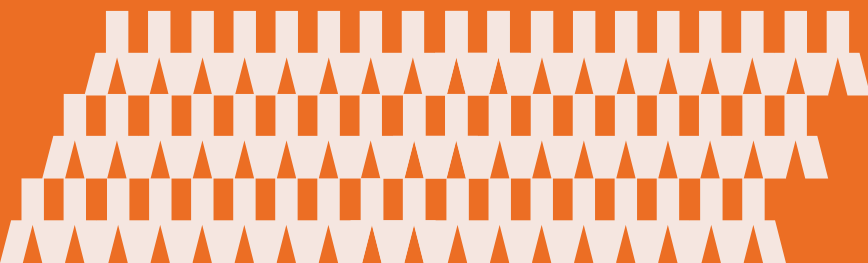
- Propor aos/às estudantes que construam um painel digital ([Padlet.com](https://padlet.com)) ou físico (flip chart) sobre os seguintes questionamentos: Você acredita que a educação antirracista pode contribuir para melhorar o cenário que evidenciamos nos estudos aqui praticados? Como?

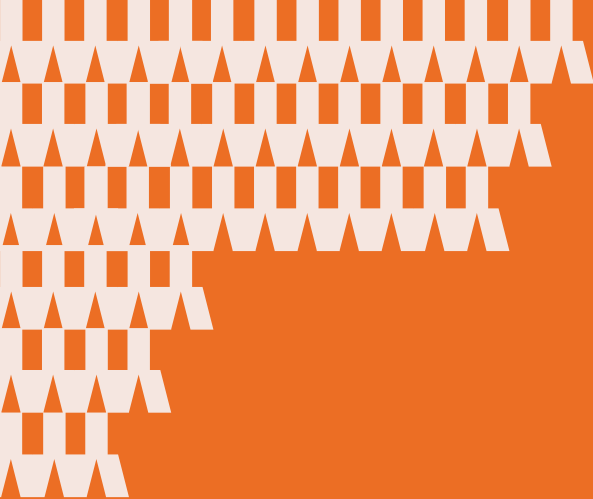
VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Observação docente e registros produzidos pelos/as estudantes.
- Envolvimento e participação.
- Produção individual e coletiva.
- Registro e validação do que foi produzido pelo grupo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA

1º, 2º 3º anos
Ensino Médio





**QUEM TEM MEDO
DE CONVERSAR
SOBRE ESSE TEMA?**



OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o conceito de desigualdade de gênero.
- Identificar as diferentes formas de manifestação da desigualdade de gênero na sociedade.
- Compreender como as construções sociais e culturais perpetuam a desigualdade entre homens e mulheres.
- Desenvolver senso crítico, questionar estereótipos e preconceitos relacionados a gênero.
- Incentivar o engajamento em ações que promovam a igualdade de gênero na escola e na comunidade.

OBJETO DO CONHECIMENTO/CONTEÚDOS RELACIONADOS

- Conceitos fundamentais que podem ser abordados a partir das reflexões provocadas pelas narrativas propostas pela sequência didático-metodológica: gênero x sexo, estereótipos de gênero, desigualdade de gênero, discriminação, feminismo, a luta das mulheres por direitos ao longo da história, o movimento feminista e suas conquistas e a importância de figuras.

CONTEÚDOS

- Roda de conversa: O que é desigualdade de gênero?
- Brainstorming: Onde vemos desigualdade de gênero no dia a dia?
- Apresentação de dados e estatísticas sobre a desigualdade de gênero no Brasil e no mundo.

HABILIDADES

EM13LGG102: Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

CHSA1: Analisar processos sociais, econômicos, políticos e culturais, considerando diferentes escalas de análise (local, regional, nacional e mundial) e as interconexões entre elas.

CHSA5: Utilizar diferentes linguagens (cartográfica, gráfica, iconográfica, oral, escrita e audiovisual) para expressar e comunicar informações, experiências e argumentos.

CHSA6: Compreender e utilizar conceitos das ciências humanas e sociais aplicadas para a interpretação e análise de fenômenos sociais, culturais, econômicos e políticos, considerando as diferentes perspectivas e os múltiplos pontos de vista.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DESCRITORES SAEB

D1: Identificar a ideia central de um texto.

D2: Localizar informações explícitas em um texto.

D3: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D8: Estabelecer relação causa/consequência entre fatos ou opiniões relativos ao tema.

D9: Diferenciar fato de opinião sobre o tema.

D14: Identificar a tese de um texto.

D15: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação entre textos.

MULHERES E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

OBJETIVO GERAL

- Compreender a importância da participação das mulheres na construção de sociedades mais justas, inclusivas e democráticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os obstáculos históricos e contemporâneos enfrentados pelas mulheres na participação social e política.
- Analisar exemplos de mulheres e movimentos femininos que promoveram mudanças sociais.
- Refletir sobre o papel da educação e da conscientização na promoção da igualdade de gênero.
- Propor formas de aumentar a visibilidade e a inclusão feminina em espaços de poder e decisão.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Projetor, computador ou celular com acesso à internet.
- Textos de apoio: artigos sobre movimentos femininos históricos (Ex.: movimentos sufragistas, feminismo negro.)
- Vídeos curtos: trechos de documentários sobre o protagonismo feminino (Ex.: vídeos do ONU Mulheres ou campanhas sociais).
- Slides: preparados para organizar o conteúdo teórico.
- Cartolinas, canetas e papéis coloridos: para dinâmicas e registros.
- Livros ou reportagens recomendadas: exemplos incluem Mulheres, raça e classe, de Ângela Davis; história de Benedita da Silva, Marielle Franco ou exposições disponíveis nas mídias sociais sobre mulheres líderes.
- Disponibilizar painel físico (flip-chart) ou recurso digital @ [Padlet.com](https://www.padlet.com), com informações sobre os temas:

- a) Desigualdade de gênero: as mulheres enfrentam desigualdade salarial. A pobreza afeta mais as mulheres, com quase

01 em cada 10 vivendo em extrema pobreza. A discriminação no setor tecnológico e o preconceito nos sistemas automatizados perpetuam as desigualdades de gênero.

- b) **Violência de gênero:** a violência contra as mulheres é um problema grave e a era digital criou novos locais para a violência, como a internet. O Ligue 180 é um serviço gratuito que oferece orientação, informações e encaminhamento de denúncias. Sub-representação política. As mulheres são excluídas da política, apesar de serem a maioria da população brasileira.
- c) **Machismo estrutural:** a percepção majoritária das mulheres é que o Brasil é um país muito machista. Sobrecarga de trabalho. As mulheres são sobrecarregadas com o trabalho do cuidado, que é atribuído socialmente a elas.
- d) **Participação social:** as mulheres desempenham múltiplos papéis na sociedade, desde cuidadoras e educadoras até líderes e agentes de mudança.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

5 Introdução

- Atividade inicial: levante uma pergunta reflexiva para os/as alunos/as: “Vocês conseguem identificar mulheres em posições de liderança ao seu redor? Por que isso ainda é raro?”.
- Apresente um breve panorama histórico da exclusão das mulheres de espaços sociais e políticos. Utilize exemplos como a luta pelo direito ao voto ou a atuação das mulheres em movimentos sociais como no Brasil (ex.: participação na redemocratização).

6 Aula expositiva-dialógica

- Tópicos a abordar: desafios históricos enfrentados pelas mulheres (patriarcado, exclusão social, educativa e trabalhista).
- Importância da representatividade feminina na democracia e no mercado de trabalho.
- Destaques de mulheres na história mundial e brasileira (Ex.: Simone de Beauvoir, Marielle Franco, Malala Yousafzai).

- Slides: utilize imagens impactantes e dados estatísticos para mostrar o impacto da participação social feminina.

ENCERRAMENTO

Dinâmica de grupo

- Dividir estudantes em grupos e propor uma discussão: “Quais ações podem ser realizadas nas escolas, comunidades e no país para fortalecer a presença feminina em espaços de liderança?”.
- Cada grupo deve apresentar suas ideias em cartazes, desenhos ou esquemas.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Debate final e conclusão.
- Engajar os e as estudantes em um debate sobre resistência cultural e os benefícios que uma sociedade igualitária pode trazer.
- Trazer histórias inspiradoras de mulheres reais que superaram barreiras.
- Perguntar: “Como nossas pequenas ações diárias podem contribuir para essa mudança?”

AULA 2

MALALA – UMA GAROTA (NADA) COMUM

OBJETIVO DA AULA

Nessa sequência didático-pedagógica, a proposta é conhecer mais sobre as dificuldades que as mulheres enfrentam diante do machismo e do racismo que impregnam as ações e atitudes de tantos brasileiros cotidianamente.

PREPARAÇÃO E MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Reproduzir o quadro abaixo para análise em pequenos grupos.



Fonte: <https://www.al.ce.gov.br/noticias/numeros-apontam-avanco-da-violencia-que-silencia-e-vitimiza-mulheres>

ROTEIRO DE QUESTÕES GERADORAS

- No quadro acima, há uma série de dados referentes à violência contra as mulheres. Faça uma lista dos dados que mais lhe chamaram a atenção.
- Você viu que há dados referentes às mulheres negras? Qual é o dado? O que ele significa? Como você relaciona esse dado ao conceito de RACISMO ESTRUTURAL?
- Leia a resenha do documentário: MALALA – Uma garota (nada) comum.

“Todos conhecem a história de Malala Yousafzai. Mas talvez muitos não saibam a origem de seu nome, uma homenagem à Malalai de Maiwand, maior heroína do Afeganistão. Em uma batalha, ela ergueu seu véu como bandeira e incentivou os afegãos a lutarem contra os invasores britânicos. No confronto, Maiwand foi morta por se rebelar contra a dominação

colonial, assim como Malala foi baleada por enfrentar as proibições do grupo Talibã, contrário à Educação para meninas.

Mas, a paquistanesa sobreviveu e hoje dá voz a muitas outras jovens na luta pelo acesso ao ensino. No documentário *Malala*, de Davis Guggenheim, agora disponível na Netflix, a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel mostra que, para além do ativismo internacional, há o cotidiano comum de uma aluna, que, ao chegar da escola, precisa fazer a lição de casa. Em um mundo globalizado, parece estranho que meninas ainda sejam proibidas de estudar. Mas a realidade mostra que, mesmo onde elas têm acesso ao sistema educacional, há outras barreiras a superar. Na Olimpíada Internacional de Matemática de 2017, elas somavam somente 10% entre os competidores. Pesquisas também revelam que o desempenho das garotas é inferior ao dos meninos em Ciências Exatas e Tecnologia.

Esses dados nos dizem duas coisas: é urgente combater a desigualdade de gênero na educação. Precisamos também de mais Malalas. Não por ela ser excepcional, mas por ser uma garota comum que conseguiu fazer sua voz ser ouvida. Perdoando o clichê, sua história prova que meninas comuns podem fazer coisas extraordinárias. E, quando isso ocorre, a igualdade entre homens e mulheres fica mais perto de existir.”

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/10269/um-documentario-uma-exposicao-dois-livros-e-um-site-para-aproveitar-em-marco>. Acesso em 19/07/2020.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

- Organizar a turma em dois grupos, um de jovens meninos e outro de jovens mulheres, após ler o texto sobre Malala. Realizar o registro das impressões sobre a leitura, sendo provocadas por algumas perguntas sobre a situação atual das mulheres em nosso país. Depois unir a turma em um único grupo, promovendo um encontro das ideias e dos registros.

- Comparar as reflexões, provocar a comparação entre as conclusões as quais cada grupo chegou. Conhecemos um pouco mais sobre a história e a luta de Malala, podem ser feitas as seguintes questões: aqui no Brasil temos muitas mulheres que lutaram e que continuam lutando por igualdade e justiça? E, pelos dados do feminicídio em Minas Gerais, a luta ainda será longa? quais fatores evidenciam essa demora na construção da não violação de direitos das mulheres?

ENCERRAMENTO

- Você conhece a Carolina Maria de Jesus? Já ouviu falar dela? Saiba que ela é uma das escritoras brasileiras mais traduzidas pelo mundo? Conhece outras escritoras negras? Pesquise. Observe sua trajetória.

VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Produção individual ou coletiva, conforme roteiro abaixo.

Responda

1 Qual é a finalidade da resenha apresentada?

2 Quem é Malala Yousafzai?

3 Por que ela ganhou o Prêmio Nobel da Paz?

4 No texto, vimos alguns problemas que foram enfrentados por Malala Yousafzai. Em cada problema abaixo, escreva uma solução, seguindo a orientação contida na caixa.

PROBLEMA	SOLUÇÃO
Ainda hoje muitas meninas são proibidas de estudar.	Texto descritivo
Na Olimpíada Internacional de Matemática de 2017, as meninas somavam somente 10% entre os competidores.	Texto narrativo.
A violência contra a mulher é uma violação de direitos que não pode ser tolerada.	Texto dissertativo.
Não existe feminismo se você não defender a vida das mulheres negras.	Texto expositivo.
<i>“Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”.</i> – Angela Davis.	Texto injuntivo.

Em 2018, Malala esteve no Brasil. Leia trechos de uma entrevista:



Precisamos nos unir em prol da Educação das meninas para que elas não deixem de sonhar, disse Malala diante da plateia do evento no Ibirapuera.

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil.

“Uma das razões pelas quais eu vim ao Brasil é porque aqui há 1,5 milhão de meninas que não podem ter acesso à Educação, e vocês sabem que eu acredito na Educação”.

“Eu também fui privada da Educação quando tinha 11 anos, quando os extremistas chamados Talibã vieram ao norte do Paquistão e proibiram as meninas de frequentar as escolas. Eles entenderam que o poder de uma mulher vem da Educação, por isso eles proibiram esse acesso. Educação tem a ver com emancipação das mulheres. Quero que as meninas tenham acesso a Educação de qualidade no mundo inteiro”.

Retirada do site: <https://novaescola.org.br/conteudo/12014/malala-a-educacao-para-as-meninas-deve-ser-prioridade-do-brasil>. Acesso 20/07/2020.

AULA 3

VOCÊ CONHECE A CAROLINA MARIA DE JESUS?

OBJETIVO DA AULA

Conhecer a vida e a obra de Carolina Maria de Jesus:

- Entender as condições sociais e históricas que moldaram sua escrita.
- Compreender sua importância como escritora e ativista.
- Valorizar a literatura produzida em contextos periféricos.
- Discutir o impacto de “Quarto de Despejo” e sua contribuição para a literatura marginal.
- Refletir sobre desigualdade e representatividade.
- Promover debates sobre questões de racismo, gênero e exclusão social, presentes em sua obra.
- Desenvolver práticas de leitura crítica.
- Analisar trechos de “Quarto de Despejo” e outros textos, explorando a linguagem e o conteúdo.
- Produzir atividades criativas.
- Incentivar produções textuais ou artísticas a partir das reflexões sobre a obra de Carolina Maria de Jesus.

ATIVIDADES DETALHADAS/DESENVOLVIMENTO

ABERTURA: QUEM FOI CAROLINA MARIA DE JESUS?

No último encontro, conhecemos um pouco mais sobre a história e a luta de Malala. Aqui no Brasil, temos muitas mulheres que lutaram e que continuam lutando por igualdade e justiça. E, pelos dados do feminicídio em Minas Gerais, a luta ainda será intensa e longa.

- 5 Você conhece a Carolina Maria de Jesus? Já ouviu falar dela? Sabia que ela é uma das escritoras brasileiras mais traduzidas pelo mundo? Conhece outras escritoras negras? Pesquise. Observe sua trajetória. Faça um texto sobre as que encontrou e sobre seus feitos.



- Guie seus estudantes a uma visita pela Exposição de Carolina no Instituto Moreira Salles, por meio do link:

IMS – Carolina Maria de Jesus

- Convidar os e as estudantes para relatarem as impressões que tiveram a partir da visita.
- Apresente uma breve biografia da escritora com suporte audiovisual. Faça um levantamento prévio dos conhecimentos dos/as estudantes sobre ela.
- Leitura e análise de trechos de “Quarto de Despejo”:

Leia a resenha do livro *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, por Jarleson Lima – Fala! Centro Universitário Fametro – AM

Como uma biografia, o diário de Carolina Maria é tecido por uma linguagem simples, que muito se assemelha à oralidade, com gírias e erros ortográficos que dão tom ainda mais sincero à obra. Aliás, a escrita

é um dos pontos contundentes de *Quarto de Despejo*, grande parte dos acontecimentos é narrada com o período do dia que se segue.

Apesar da modéstia na produção, o livro é perspicaz no conteúdo. As palavras soam de maneira estridente. É como se cada sentença emitisse um som inquietante e tivesse gosto de xarope, tornando a experiência difícil, porém, necessária. A realidade grita por entre as páginas. O diferencial é como a autora conta os fatos: parece que estamos em sua frente, tomando um copo de leite e comendo o pão adormecido que costumava comprar por seis cruzeiros, enquanto ela nos despeja verdades que não queremos escutar. Truque de gênio.

Genialidade que, a propósito, tem começo na elaboração da metáfora que dá nome à obra. Carolina Maria pensou na cidade de São Paulo como uma grande casa: o Palácio é a sala de visita, a Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. A favela é entendida, então, como um quarto de despejo, no qual ficam os objetos fora de uso, que vão para o lixo ou são queimados. É desse modo que a autora se sente: um farrapo que fora deixado de lado pela sociedade e jogado no inferno. Assim, sem eufemismos, a premissa do Diário de uma favelada é subjetivamente feita. Cabe aqui, então, lembrar que em momento algum ela dita o tema da obra. Você sabe!

Em seus relatos, além dos filhos, outros personagens são recorrentes: os vizinhos do barraco 15×15 em que mora, principalmente aqueles com quem possui desavenças. Os moradores da favela do Canindé são descritos de modo bruto, constantemente remetidos a animais por suas ações quase primitivas. Não é difícil encontrá-los rolando no chão em brigas ocasionadas por fatos ordinários ou mantendo relações sexuais para todo mundo ver.

Durante a leitura, é persistente perceber que tais características aproximam *Quarto de Despejo* de outro livro: *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. O romance naturalista realista encontra, aqui, paralelo por também transformar a maioria dos personagens em bestas que agem por impulso.

E, se estamos falando de personagens, não se pode deixar de lado um que é, praticamente, o elo que une todos os “núcleos”: a Fome.

Dizer que a Fome é apenas um personagem abstrato seria pura tolice. Em Quarto de Despejo ela toma forma — mesmo que ironicamente impalpável — de um carrasco sanguinário. Tal carrasco corrói, gera inimizades, destrói laços, provoca suicídios e assassinatos.

Carolina Maria de Jesus não hesitou em transcrever uma dura realidade do Brasil do modo que deve ser feito. Não “colocou açúcar” naquilo que, muitas vezes, é suavizado para não chocar. Precisamos ficar chocados, pois só assim nos questionamos. Aliás, *Quarto de Despejo* proporciona isso: reflexão. Somos levados a pensar nos maniqueísmos cotidianos e na falha deles. Acima de tudo, essa é uma obra que mais do que livro de cabeceira, deveria ser bibliografia recomendada em grades curriculares da educação.

Retirado do site: <https://falauniversidades.com.br/resenha-quarto-de-despejo-diario-de-uma-favelada/>

- Forme pequenos grupos e distribua trechos do livro para leitura e discussão.

Questão geradora: *Quais desigualdades Carolina relata? Essas questões ainda estão presentes em nossa sociedade?*

- Debate guiado – Os temas universais presentes na obra.
- Racismo estrutural e pobreza.
- O papel das mulheres nas periferias.
- A força da escrita como ferramenta de resistência.
- Roteiro para debate.
 - Você concorda que ainda hoje é difícil para muitas meninas estudarem no Brasil? Justifique.
 - Você conhece outras mulheres que lutam por justiça e igualdade? Faça uma pesquisa e escreva os nomes dessas mulheres e suas causas.
 - Faça uma redação sobre a afirmativa: A violência contra a mulher deve ser uma luta de combate de todos: mulheres e homens.

- Por meio do texto, a autora Carolina Maria de Jesus dá voz à sua condição étnica, social e feminina. A autora descreve alguns problemas que ela enfrenta, quais são eles?
- Atividade criativa: “Diário de um dia na periferia”. Peça aos/às alunos/as que escrevam um texto breve (como em um diário) abordando suas próprias vivências ou criando um dia fictício que reflita as questões debatidas.

ENCERRAMENTO

- Organize uma roda para que os/as alunos/as compartilhem seus textos ou ideias.
- Finalize destacando a relevância histórica e literária de Carolina Maria de Jesus para a cultura brasileira.

EXTRAS (PARA MAIOR APROFUNDAMENTO)

Propor um projeto interdisciplinar envolvendo Sociologia, História e Literatura. Trabalhar paralelamente com outros autores que denunciam desigualdades sociais, como Lima Barreto.

AValiação das Aprendizagens

Propor aos/às estudantes formas de explorar ainda mais a obra de Carolina Maria de Jesus, conectando sua relevância com a realidade atual e reforçando a importância de dar visibilidade a literaturas periféricas. De forma individual ou coletiva, pedir aos/às estudantes que exemplifiquem essa conexão.

IARA PIRES VIANA

Iara Viana é Doutora em Estudos do Lazer, Cultura e Educação pela UFMG e especialista em áreas de risco social, Gestão Educacional e Educação Étnico-Racial. Responsável pelo mapeamento de favelas em Vespasiano-MG.

Participou de missão formativa em Moçambique pelo Ministério das Relações Internacionais. Foi Superintendente na Secretaria de Educação de MG, impactando mais de 100 mil estudantes e idealizando o UBUNTU-NUPEAAS. Atuou como professora na Fundação João Pinheiro e é Gerente de Responsabilidade Social no Instituto Natura.

ANDREIA MARTINS DA CUNHA

Doutora e Mestra em Educação com pesquisas no âmbito das políticas públicas educacionais. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, graduada em Pedagogia. É Professora da Educação Básica - atuando no AEE em Belo Horizonte.

Trabalha com formação docente e consultoria educacional. Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Étnico-raciais (CNPQ), Ações Afirmativas e a Equipe de Pesquisadores do Programa Ações Afirmativas na UFMG. Atuou como Analista Educacional e Assessora na SEE/MG, onde compôs a equipe gestora do programa de iniciação científica UBUNTU-NUPEAAS.

ROSANE PIRES VIANA

Professora Graduada em Letras Português/Espanhol, Mestre em Teoria da Literatura, Especialista em Direitos Humanos e Educação pela Faculdade Batista, Especialista em Culturas Juvenis pela Newton Paiva e Pós-Graduada em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela UFMG.

Atua em Diversas Bancas de Heteroidentificação junto às prefeituras do estado de Minas Gerais em concursos distintos. É Formadora de Docentes para a Educação das Relações Étnico Raciais em MG em diferentes estados brasileiros, com diversas passagens pelo MEC. Está na Direção da Escola Municipal Francisca Alves, na Regional Pampulha.

ÀILE CARVALHO

Designer e Publicitário, atualmente Diretor de Criação para marcas diversas da Heineken Company. Acumula mais de 10 anos de experiência em estúdios de design, agências e equipes de marketing, possui uma especialização em Future Leadership pela Hyper Island.

É co-fundador da AGÔ, empresa especializada em comunicação preta e já foi reconhecido por importantes premiações da indústria, incluindo Effie Latam e Brasil, Clube de Criação, D&AD, Young Glory e Webby Awards.

ANA FELIPE

Com uma trajetória multifacetada, Ana Felipe combina criatividade, estratégia e arte em suas diversas atuações. Graduada em Marketing Digital e pós-graduada em Criação Publicitária e Design Gráfico, traz uma visão inovadora para seus projetos.

Com 20 anos de experiência como fotógrafa escolar, eternizou momentos especiais através da fotografia de eventos, criação de álbuns personalizados e edição de imagens. Além disso, atuou como Coordenadora do Programa Escola Aberta na Rede Municipal de Belo Horizonte, liderando projetos educativos e culturais.

Na música, brilha há 10 anos como cantora, compositora e produtora cultural, levando sua arte a grandes palcos de Minas Gerais e do Brasil. Seu trabalho une sensibilidade e profissionalismo, criando experiências marcantes em cada área em que atua.

DANIELA TIFANNY

Mestre em Psicologia Social pela UFMG. Pesquisadora, professora e palestrante em política de promoção da igualdade de gênero e raça. Foi Secretária de Desenvolvimento Social, Trabalho e Segurança Alimentar na Prefeitura Municipal de Contagem. Subsecretária de Prevenção e Segurança, Secretária de Defesa Social. Mulher negra e feminista, especialista em políticas públicas. Assessora da Comissão de Direitos Humanos na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.



GINGA